

Índice

Prefácio	15
Pela Quietude das Tuas Mãos Unidas	25
Sei Que não Vens Bater-Me à Porta	26
A Minha Voz não Ouve a Voz do Vento	27
Densa É a Escuridão das Noites	28
Pardal Velho	29
Silêncio de Paz Rezada	30
Sobre os Meus Olhos	31
O Triângulo e a Limalha	34
À Sombra não Me Quito	35
Quem Bate às Portas do Vento	36
Matias	37
Os Versos do Ribeiro	38
De Que Lado Se Faz Noite?	39
Tudo Está Vazio e Morto	40
Cantar do Guardador	41
Olhai o Nardo e a Cicutá	43
Fui ontem ao Norte	44
Fui ao Enterro de Um Leão	45
Sopra o Sonho	46
Tire-Toi de Là Mon Garçon	47
Sem Letra não Se Faz Nada	48
Menina Triste	49
Tolentino	50

Eu não Sei Que Faz o Sol	51
Queda Livre Fogo Preso	52
Venâncio Era Coelho	53
Vem Tudo para Cima do Rapaz	54
Vem-Me à Cabeça Um Náufrago	55
És Livre	56
É Verdade É Verdade	57
Leónidas	58
Eis para sempre o Mano	59
Ouve a Secreta Casa da Infância	61
Ó Cavador do Alentejo	62
Santa Maria a Sem-Par	63
Ó Altas Fragas da Serra	64
Les Baladins	65
Por Aquele Caminho	67
Jesus no Horto	69
Menino d'Oiro	70
Lago do Breu	72
Menino do Bairro Negro	74
Vampiros	76
Canção do Mar	78
Maria	79
Coro dos Caídos	81
Ó Vila de Olhão	82
Balada do Outono	85
Minha Mãe	86
Altos Castelos	87
O Pastor de Bensafirim	88
Ronda dos Paisanos	90
Natal dos Simples	92
Balada do Sino	93
Canção de Embalar	95
O Cavaleiro e o Anjo	96
Tecto do Mendigo	98
Chamaram-Me Cigano	100
Vejam Bem	102
Vai Maria Vai	104

Já o Tempo Se Habitua	106
Na Rua António Maria	109
Traz Outro Amigo também	112
Canto Moço	113
Os Eunucos	114
Avenida de Angola	115
Canção do Desterro	117
Carta a Miguel Djéjé	119
Cantiga do Monte	121
Senhor Arcanjo	123
Cantigas do Maio	125
Cantar Alentejano	127
Grândola, Vila Morena	128
Maio Maduro Maio	129
A Mulher da Erva	130
Coro da Primavera	132
A Morte Saiu à Rua	134
Fui à Beira do Mar	137
O Avô Cavernoso	138
Ó Ti Alves	139
Eu Vou Ser como a Toupeira	140
Canta o Coolie	141
Por trás daquela Janela	142
As Noivas dos Bilros	144
Prosema I	148
Prosema II	149
Prosema III	150
Há Uma Luz Pura Cimeira	151
Outra Voz	152
Calai o Cantochão	153
Desta Canção Que Apeteço	154
A Falinha Mansa	155
A Mão entre o Crepitar	156
A Meirim	157
Ao Zé Letria Que também Sofre de Azia	158
Inventário	159
Um Velho Solução	160

A Drummond de Andrade	161
De Novo o Zumbido do Moscardo	162
Sem Manejos de Tropos Ferramentas	163
Um Conforto Moderno	164
Entre Sodoma e Gomorra	165
Entre Piados Nocturnos	166
Inúteis Eram as Vozes	167
Era Um Redondo Vocábulo	168
Se Voaras mais ao perto	169
De Sal de Linguagem Feita	170
Se Te Disserem	171
Quando os Incêndios Alastram	172
Sentido Digital (Anti-Pacheco)	173
O Pássaro Diurno	174
Rio Largo de Profundis	175
Nefertite não Tinha Papeira	176
Adeus ó Serra da Lapa	178
Venham mais Cinco	179
A Formiga no Carreiro	181
Que Amor não Me Engana	182
Paz Poeta e Pombas	183
Gastão Era Perfeito	184
Coro dos Tribunais	186
O Homem Voltou	187
Ailé! Ailé!	189
Não Seremos Pais Incógnitos	191
O Que Faz Falta	192
Lá no Xepangara	194
Canta o Comerciante	196
Tenho Um Primo Convexo	198
Só Ouve o Brado da Terra	199
A Presença das Formigas	200
Canta o Juiz	201
Foi no Sábado Passado	202
Foi na Cidade do Sado	203
Milão 76	205
Os Fantoques de Kissinger	206

Teresa Torga	208
Os Índios da Meia Praia	209
O Homem da Gaita	213
No Dia da Unidade	215
Com as Minhas Tamanquinhas	217
Chula da Póvoa	218
Como Se Faz Um Canalha	219
Em Terras de Trás-os-Montes	221
Alípio de Freitas	223
Sabia antigamente de Palavras	225
Encontro Amigos	226
Aqui Vivem Formigas	227
Enquanto Há Força	228
Tinha Uma Sala mal Iluminada	229
Um Homem Novo Veio da Mata	230
Ali Está o Rio	233
Arcebispiada	234
Barracas Ocupação	236
A Acupunctura em Odemira	239
Viva o Poder Popular	240
Não É Meu Bem	242
De não Saber O Que Me Espera	243
Fura Fura	244
Canto a Fome de Justiça	246
Um Novo Cantar de Amigo	247
Mulher	248
Meu Cristo Meu Cristozinho	250
Serve a Mão Branca	252
Reviver Um Entreacto	253
Por Um Momento Me Fui Habitando	255
Em Certo Clima Discreto	256
As Palavras	258
As Casas Olham por Cima	259
Cria-Se a Morte no Teu Leito Aberto	260
Assim Que Tenha	261
Ao Largo o Boi Carisma	262
Conheci o Saul	263

Congo	264
Sou duma Vaga Pátria Carinhosa	265
É Forçoso Ter Um Papel ao Lado	266
A Árvore É Uma Fateixa	267
A Aventura Começada em Porto Artur	268
Cão Celofane Rato de Regaço	269
É d'Homem ó Deodato	270
Creio num Camion Repleto de Bananas	271
Busco Uma Festa Colaborante	272
A Fineza no Vagar	273
Áspero Áspero Romanceiro	275
Insisto não Ser Tristeza	276
Meia Hora Basta para o Regular...	277
Rodasse ou não a Roda	278
A Hora aqui É de Nada	279
Tonito, Meu Primo Angolano	280
A Um Ângelo	281
Veio de Cima a Hospedeira	282
Vens Morrendo Calçado	283
Era assim pelos Afonsinos	284
Não Vamos Esquecer Esta Rodada	286
No Espaço	287
Setembro Mês Que Surge no Ocaso	288
Só nos Pinhais É Possível	289
Isto É Sono	290
O Velo d'Oiro Sumiu-Se	291
Rua do Silêncio Fica onde?	292
Na Carretera	293
O Meu Amigo Cauteriza	294
Quantos Puderam Rir alto	295
Nós bem Sabíamos	296
Ouves Meu Filho o Trilho do Silêncio	297
Sei Que Tudo Está Escrito	298
Eu Hei-De Subverter a Minha Dama	299
Como o Lugar É Frondoso	300
Vai-Te Circumspecta	301
Eu Sirvo a Lisura	302

Tanto Esbanjamento	303
Eu seriamente	304
Tenho Cinquentas de Incrédulo	305
Vou Morrer com Esta Norma	306
Em Vendo a Corja Tomar o Freio	308
Tu Mudas Apressurado	309
Dos Muitos Filhos Grados	310
Aqui Envolto em Planos	311
Temo Que amanhã	312
Olham-Se o Olvido e o Medo	313
O Coiso	314
Finalmente o Advento do Colosso	315
A Palavra	317
A Quem Eu Devo	318
O Tabernáculo	319
Levo-Te no Porão do Esquecimento	320
Quatro Homens em Terra	321
A Selva É aqui	322
O Vale do Rovuma	323
A Fé Que Assava o Místico Avoengo	324
Electra Assobia à Morte	325
Na Vila Me Encontrei a Cinco Passos	327
Nem sempre os Dias São Dias Passados	328
Virá a Incerta Energia	329
Tu Morres Todos os Dias	331
Posso Desviar a Atenção da Chuva	333
As Vazas Que Me Dão Litros de Vento	334
Bobby Sands	335
Não Nos Vêm de Cima as Incertezas	336
Imenso Jeito	337
Isto É Capaz de Dar com Certo Esforço	338
O Sentido Copioso	339
Quando na Sala Se Ouvem	340
Quinhentos Anos de após Anos Quinhentos	341
O Mérito	342
Que Chove não Duvides	343
É Um Fartote de Árias Milanesas	344

Papuça	345
Utopia	347
A Nau de António Faria	348
Canção da Paciência	350
O País Vai de Carrinho	351
O Canarinho	353
Eu Dizia	354
Canção do Medo	355
Verdade e Mentira	357
Agora a Vinha É Doce	358
Escandinávia-Bar	360
Década de Salomé	362
Benditos	365
Alegria da Criação	366
Quadras Populares	369
Notas Biográficas de José Afonso	379

PELA QUIETUDE DAS TUAS MÃOS UNIDAS¹

Pela quietude das tuas mãos unidas
Desce o eterno e a paz.
Nada perturba o silêncio posto nas tuas pálpebras.
É a morte o templo, a plenitude enfinda.
Abatem-se os contornos, teu vulto esfuma a rigidez das coisas,
a exactidão concreta.
Nenhuma dor descerrará nossas bocas profanas
para pronunciar o sésamo que te abrirá os céus,
pobre silhueta humana, já pertença neutral,
informe barro
Inalterável mistério, subsistência.
Entre o vivo e o morto o abismo da incomunicação,
A distância absurda da intemporalidade.
O entrar na origem, menos inexistência
Que companhia apenas de todas as coisas que ali estão
Em frente, além.
Só contemplar-te para penetrar teu mistério
E apressar a corrida para a petrificação.
Depois sim: vossa presença pura
Entes Impronunciáveis e Inconcebíveis-Nada.

Que coisa o amor! Pobre balbúcie
Gérmen do primeiro estrebuchar da primeira forma.
Embrião latejando o que quer persistir e continuar-se-Assim

¹ Texto escrito no início dos anos 50, aquando da morte da avó.

SEI QUE NÃO VENS BATER-ME À PORTA

Sei que não vens bater-me à porta
Nem numa porta cabe o que é preciso
Perdi o gosto e o siso de saber-te morta
Hoje recebo a fêria e o paraíso

O que não foi desenha-me o futuro
Nem Deus sabe!
De te saber esp'rando além do muro
Nem minha porta se abre

Só dum postigo vejo a vinha
Quem pisou meu campo cru?
Teu corpo nu que o adivinha
Teu corpo nu

Coimbra, 1954

A MINHA VOZ NÃO OUVE A VOZ DO VENTO

A minha voz não ouve a voz do vento
A minha mão não sente a mão que sinto
Os meus olhos não vêem o que eu vejo
Desisto e invejo o que me dá alento

Seduzo-me a tentar mas não me tento
Pretendo-me sem dar-me o pretendido
Se busco perco-me onde não há p' rigo
Nutro de olvido com que me sustento

Se por aqui não venho ali não sigo
O que me traz por cá foi-me esquecendo
Desfaço o feito e faço o presumido
Nada consigo e nisto vou cedendo

Nisto prossigo e nisto me entendendo
(A voz de bronze que me traz consigo)
Ó minha amada vê como estou vendo
Ceia também comigo ó meu amigo

Coimbra, 1955

DENSA É A ESCURIDÃO DAS NOITES

Densa é a escuridão das noites, para os músicos,
— Em teu louvor, ó Deus — o silêncio e as esferas.
Olhos sem luz, fixos na trama destas correntes que nos deste,
Em seus covis, os outros, cumprem o tempo do castigo antigo.
Ó meus irmãos, ó carnes de martírio,
Que desbotais as cores da vossa fome
Os sons soltando aos céus da vossa dor.

Para vós as minhas mãos vazias: apertai-as.

Publicado na revista *Pentágono*, número único, março de 1956

PARDAL VELHO

Pardal velho
Morre à sede
Num mundo pequeno
 cresci
Bolor no retrato
Cotão na parede
Por lá rompeu o bicho
(e o monturo)
Cheios de ofícios
E manjares maduros
Não comemos aqui

Lagos, 1957

SILÊNCIO DE PAZ REZADA²

Silêncio de paz rezada
jaz no fundo dos atalhos
Pelos pinhais e quebradas
soa a lata dos chocalhos.

Lá dentro a candeia
é luz de sangue acesa
o sal do pão adoça
a vida presa.

Engano dos amanhos calculados
é teu poema duro
do suor dos teus ganhos amassados
fizeste o vinho impuro.

Magros troços
(no caldo são ortigas)
e broa prò conduto
Que a palha da enxerga só dá sono
depois do corpo enxuto.

² Texto publicado na *Via Latina* n.º 78, de 28 de fevereiro de 1958.